Resgate Partido TC I

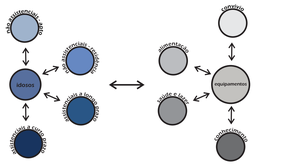
Para inicializar a proposta, foi necessário desenvolver uma análise do Programa de Necessidades adotado. Eles estão setorizados em habitação, equipamentos e administrativo. Com esta leitura inicial, foi estudado adotar o sistema de integração dos diversos de perfis de idosos em um único espaço.

Porém, após o estudo do sistema de setorização da Rede Sarah, desenvolvida pelo Arquiteto João Filgueiras Lima (Lelé), foi possível compreender a importância de setorizar os diversos tipos de público.

Um sistema integrado, que permite a inserção dos idosos assistenciais, semi-assistenciais e não assistencial em um só espaço dificultam a logística e encarecem o sistema. Se necessitariam de mais funcionários, maiores ambulatórios médicos, consequentemente maior assistência em todas as áreas.

A grande questão em setorizar cada perfil de idoso em um local com a sua própria infraestrutura, é forma como será agregada a qualidade ao espaço, promovida facilidade de integração e a busca incansável da relação de pertencimento entre o idoso e o ambiente.

Pensando nisso, a proposta inicia-se analisando a relação dos 04 perfis de idosos adotados com o maior grau de proximidade dos 04 setores de equipamentos. Sendo assim, facilitará a compreensão para setorização da vila como um todo.



Convívio	Alimentação	Saúde e Lazer	Conhecimento
Salão Comunitário	Restaurante	Centro de Saúde	Cinema/Auditório
Centro Ecumênico	Horta	Cancha de Bocha	Salas de Aula
		Play Ground	Biblioteca
		Academia ao Ar Livre	Marcenaria

Imagem 38 – Possibilidade de relações entre equipamentos e habitações para Idosos.
Fonte: Autor, 2015.

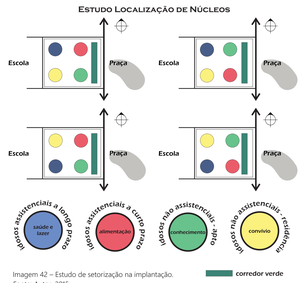


Imagem 42 – Estudo de setorização na implantação.
Fonte: Autor, 2015.

corredor verde

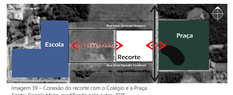
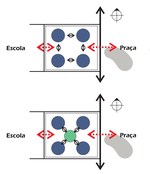


Imagem 39 – Conexão do recorte com o Colégio e a Praça.
Fonte: Google Maps, modificado pelo autor, 2015.

Imagem 40 e 41 – Estudo de relações
Fonte: Autor, 2015.



NÚCLEOS DE EQUIPAMENTOS + HABITAÇÃO
Organização Espacial
Marco de Lugares
Físicos e Mentais

PRAÇA CENTRAL
Relação de Unidade de Vizinhança
Distribuição

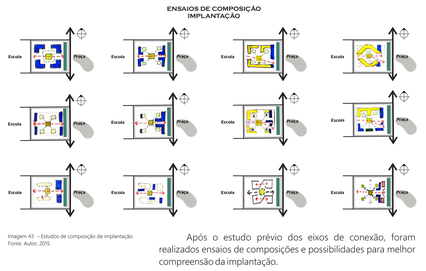


Imagem 43 – Estudos de composição de implantação.
Fonte: Autor, 2015.

Foram realizados previamente estudos de integração e setorização em planta. Manteve-se a ideia de setorizar a vila em 04 núcleos para melhor organização do espaço. Posteriormente, optou-se por integrar a vila com o bairro através de uma praça central.

Os eixos foram estudados como modo de relacionar a vila com o entorno. Assim, ficou definido que o empreendimento será relacionado ao eixo central da escola até a praça, facilitando a transição deste idosos. A travessia dos até a praça irá acontecer por meio uma passarela.

Após o estudo prévio dos eixos de conexão, foram realizados ensaios de composições e possibilidades para melhor compreensão da implantação.

Imagem 56 – Proposta Idosos Assistencial
Fonte: Autor, 2015.

Imagem 57 – Proposta Idosos Semi-Assistencial
Fonte: Autor, 2015.

Imagem 58 – Proposta Idosos Não-Assistencial - Apto
Fonte: Autor, 2015.

Imagem 59 – Proposta Idosos Não-Assistencial - Residência
Fonte: Autor, 2015.

PROPOSTA 01 - O INÍCIO

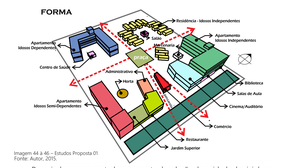


Imagem 44 à 46 – Estudos Proposta 01
Fonte: Autor, 2015.

Possuindo a praça central como ponto de relação de unidade de vizinhança e centro de distribuições para os equipamentos e habitações, a proposta tira partido da troca e relação dos espaços públicos e privados facilitando a integração dos idosos com o público externo.

A praça central promove um centro de encontro para todos os habitantes. Lá, as crianças poderão brincar no play ground, idosos e adultos utilizarão a academia ao ar livre e os moradores locais poderão levar seus animais de estimação para passear e qualificar a convivência da vila.

O comércio, próximo da avenida, participa da relação de venda das produções dos próprios idosos nas oficinas de marcenaria e do ateliê artesanal.

As habitações estão distribuídas em quadrantes respeitando a individualidade como a convivência social através dos equipamentos propostos.

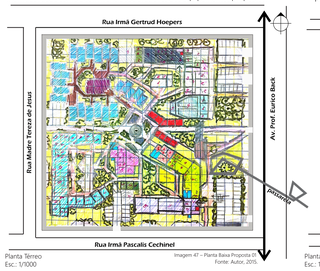


Imagem 47 – Planta Baixa Proposta 01
Fonte: Autor, 2015.

PROPOSTA 02 - A EVOLUÇÃO

Baseado no estudo anterior, esta proposta foi desenvolvida otimizando os conceitos adotados. As Habitações foram todas modificadas de modo qualificar a incidência de insolação natural recebida.

Os usos de alimentação e conhecimento foram invertidos para tirar partido do pé-direito alto do cinema e propor um pátio de convivência suspenso, facilitando o acesso pela passarela, vencendo a altura e proporcionando um espaço agradável de troca e acesso para área de conhecimento.

A praça central, configura a relação de vizinhança. Com caminhos fluídos e permeáveis que partem deste núcleo, distribuem os pedestres para as quatro zonas de equipamentos e de habitações. O projeto adota o paisagismo como elemento chave para configurar a diferenciação dos espaços públicos, privados, semi-públicos e semi-privados.

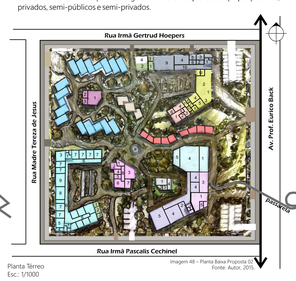


Imagem 48 – Planta Baixa Proposta 02
Fonte: Autor, 2015.

PROPOSTA 03 - ESTUDANDO OS NÍVEIS

A evolução da proposta estuda uma nova forma de vencer o vão da passarela através de uma topografia criada em níveis. Este conceito permite que o eixo central no sentido escola para o parque tenha uma elevação de 4%, vencendo o vão que deve estar a 5,5m da avenida.

A composição da vila será estuda em patamares de diferentes níveis que se conectam por rampas suaves de até 8%, propostas dentro do paisagismo que busca simplificação das relações e que seja agradável ao usuário.

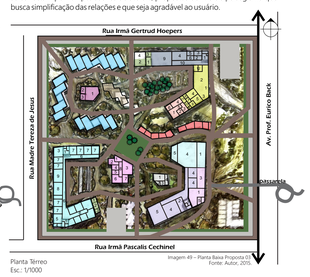
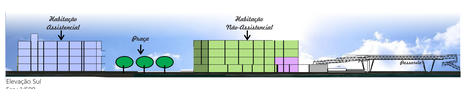
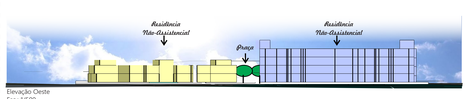


Imagem 49 – Planta Baixa Proposta 03
Fonte: Autor, 2015.





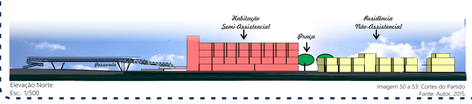


Imagem 50 a 53- Cortes do Partido
Fonte: Autor, 2015.

ESTUDO DE EMBRIÃO E AMPLIAÇÃO

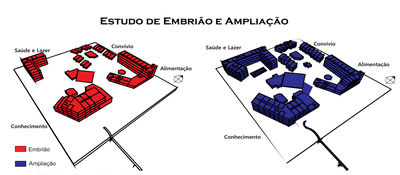


Imagem 54 e 55: Estudo embrião e ampliação 02
Fonte: Autor, 2015.

Após o primeiro estudo para implantação do projeto embrião e ampliação, foi desenvolvido uma segunda possibilidade onde os equipamentos e habitações crescem uniformemente.

O projeto embrião prevê que todos equipamentos iniciem em uma escala menor, atendendo as necessidades de demanda na vila. Posteriormente, em até 25 anos, a vila pode expandir chegando no projeto total.

EQUIPAMENTOS DA VILA

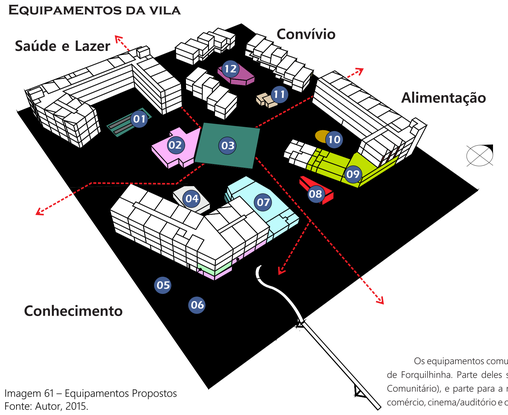


Imagem 61 – Equipamentos Propostos
Fonte: Autor, 2015.

01 Passarela de conexão com a Praça do Centenário da Colonização.

02 Centro estruturador da vila. A praça representa a unidade de vizinhança e realiza a distribuição interna para os equipamentos e zonas habitacionais

03 Pátio suspenso. Espaço de troca social em frente ao cinema e das salas de aula. Ajuda a vencer o vão da passarela facilitando a acessibilidade.

04 Pátio verde em frente a vila. Espaço de transição do fluxo de veículos da avenida para o conjunto. Paisagismo trabalhado para propor espaços de estar entre as vegetações e possibilidade de abrigar um feira livre de produtos naturais cultivados na vila. Assim como venda de confeitos e artesanatos produzidos pelos idosos.

05 Habitação Não Assistencial. Para idosos ativos que realizam suas próprias atividades. Espaços de convívio estão presentes em todo o térreo e ambientes em todos os andares

06 Marcenaria. Preparada para realização de oficinas de idosos e crianças e espaço para manutenção.

07 Biblioteca. Acervo para os idosos da vila que também pode ser utilizado pela comunidade local.

08 Salas de Aula. Equipada para aulas em que os idosos lecionam seu conhecimentos dentro de variadas áreas. Relação de transmissão do conhecimento do saber e o fazer.

09 Cancha de bocha. Na área de saúde e lazer dos idosos uma atividade de recreação que pode ser utilizada pelos idosos e os moradores locais.

10 Centro de Saúde Médica. Com foco de atendimento médico para os moradores locais também equipa espaço de tratamento estético e de terapias ocupacionais.

11 Moradia para Idosos que necessitam de assistência para a realização das atividades diárias. Equipam áreas comuns em todos os andares de modo a vida em comunidade esteja sempre presente.

12 Residências para idosos que não necessitam de assistência e buscam a convivência em vila e a privacidade de uma casa própria.

13 Salão Comunitário como centro de integração de atividades de dança e grupos de encontro.

14 Centro Ecumênico de contemplação na escala da vila e comunidade local.

15 Horta da Vila. Utilizada para atividade de plantio e cultivo dos idosos, utilizada também para os preparos dos alimentos da vila.

16 Habitação Semi-Assistencial (Centro-Dia). Para idosos que vão se hospedar provisoriamente (hotel), ou apenas irão realizar atividades durante o dia (creche de idosos).

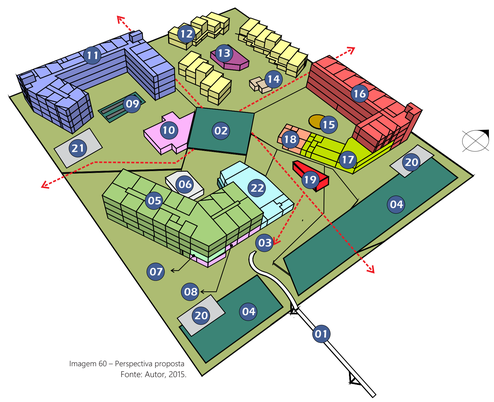


Imagem 60 – Perspectiva proposta
Fonte: Autor, 2015.

17 Restaurante. Busca a preservação do "tempero e a comida da vó". Idosos ativos poderão realizar atividades de apoio no restaurante de abrangência para a vila e a cidade.

18 Espaço administrativo da vila. Contém sala para diretoria, reuniões e tesouraria.

19 Comércio da Vila. Salas especializadas para a venda dos artesanatos produzidos pelos idosos. Salas extras são previstas para aluguel externo.

20 Estacionamentos para apoio dos equipamentos e para os idosos que possuem carro. Bolsões de estacionamento nas vias laterais estão previstos também.

21 Estacionamento para carga e descarga e especial para ambulância. Com fácil acesso para o Centro de Saúde Médica e para a Habitação dos Idosos que necessitam de assistência diária para a realização das atividades de vida diária.

22 Cinema. Proposto com a ideia de reexibição de filmes das décadas anteriores. Relação com a história. Pensado como fonte de renda para a vila.

1 Cancha de Boca
2 Centro de Saúde
3 Praça (Play Ground e Academia ao Ar Livre)
4 Marcenaria
5 Biblioteca
6 Sala de Aula
7 Cinema/Auditório
8 Comércio
9 Restaurante
10 Horta
11 Centro Ecumênico
12 Salão Comunitário

Os equipamentos comunitários instalados na vila possuem a intenção de integração dos idosos com o centro urbano de Forquilhinha. Parte deles são de infra-estrutura para os idosos (Centro de Saúde, Lazer, Templo Ecumênico, Salão Comunitário), e parte para a realização de atividades ocupacionais e de trabalho. Os equipamentos maior abrangência, comércio, cinema/auditório e o restaurante, foram pensados de forma que auxiliem no retorno financeiro da vila.

Evolução TC II

Quanto à Escala/Dimensionamento

Como princípio da retomadas dos trabalhos no TC II, a percepção inicial foi avaliar e responder os questionamentos levantados pela banca final de TC I. Como proposta inicial, foi desenvolvido um estudo de reavaliação da escala da demanda regional sul, assim como seu redimensionamento.

Entende-se que, o equipamento proposto será de abrangência regional-sul do estado de Santa Catarina. Por ser analisado na etapa de TC I através de um levantamento realizado, que não existe nenhum tipo de conjunto habitacional para idosos em maior escala no sul do estado. Semelhante a isso, apenas em Porto Alegre/RS e em Florianópolis/SC, uma casa para idosos com maior capacidade e alguns equipamentos.

Deste modo, foi adotada uma escala maior, para que pudesse abrigar todo sul do estado. Após análise em TC II avaliou-se que em 20 anos é possível a implantação de novos equipamentos com este tratamento, fazendo com o que a escala da Vila de Idosos proposta em Forquilhinha/SC pudesse ser menor. Como meio de otimizar a qualidade e praticidade ambiental dos idosos a vila foi proposta totalmente **térrea**.

LEVANTAMENTO REALIZADO NA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA

Imagem 62 – Levantamento de ILPI em SC
Fonte: Macamp, 2013. (Modificado pelo autor)

17 Casas de Repouso em 12 municípios

População total de 906.930 sendo 100.670 Idosos

segundo uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2013) em parceria com Secretaria do Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável cerca de 5% dos idosos em SC buscam abrigos em Casas de Repouso

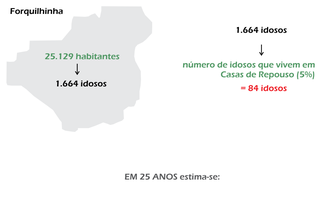
= 5.035 Idosos na região sul de Santa Catarina

Em Forquilhinha, atualmente, a realidade é que 5% da população idosa da cidade buscam viver em casas de repouso. Sendo que, em abril de 2016 a única casa aberta ao público de menor classe social foi fechada por estar aberta sem alvará de funcionamento da vigilância sanitária. Reforçando ainda mais a necessidade de habitações para idosos com qualidade na cidade e região.

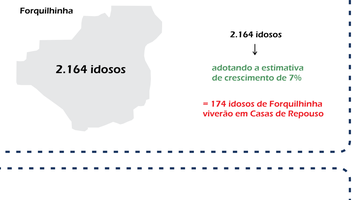
Conforme o IBGE, estima-se em 25 anos a população de idosos cresça de 25 a 30%, chegando ao total de 2.164 idosos. Estima-se também que a procura de casas de repouso para idosos seja maior, considerando os 04 tipos de perfis de usuários idosos que serão abrigados.

EM FORQUILHINHA:

ATUALMENTE



EM 25 ANOS estima-se:



Quanto as Relações Espaciais

Como meio de evolução do desenho de distribuição espacial da vila, foram levadas em considerações os questionamentos da banca, assim como do orientador e auto-crítica da própria acadêmica. Pensado no principal público alvo, os idosos, foi necessário reavaliar a distribuição dos passeios, canalizando os fluxos, facilitando a compreensão do todo e dando identidade as espacialidades propostas.

Foram desenvolvidas algumas etapas de estudo para a melhor justificativa do resultado final. Segue abaixo desenhos de ensaios para setorização dos espaços públicos e privados. As hachuras em diagonal representam os espaços privados, o traçado zigue-zague os equipamentos públicos na escala do bairro e em onda na escala da cidade.

Relação dos Espaços Públicos e Privados

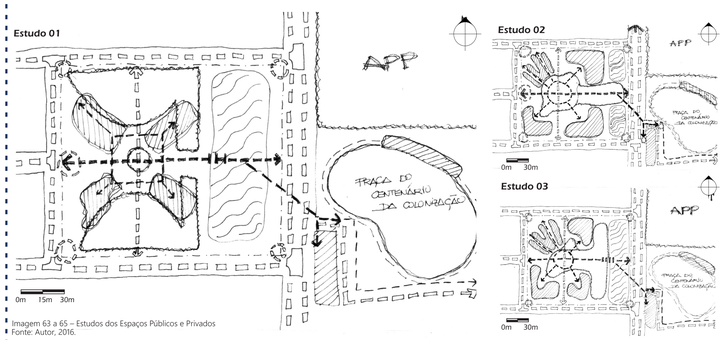


Imagem 63 a 65 – Estudos dos Espaços Públicos e Privados
Fonte: Autor, 2016.

Após as considerações da banca intermediária de TC II, a proposta de setorização dos espaços públicos e privados foi alterada com relação ao TC I. Deste modo, os equipamentos na escala de bairro se localizam nas extremidade da vila com a rua servindo de transição entre os espaços públicos e privados. Os equipamentos na escala da cidade permanecem na borda da Av. Professor Eurico Back, como meio de barreira acústica e visual da avenida para a vila de idosos. E, por fim todo o miolo do terreno fica de caráter privado da vila, ainda subdividido em 04 núcleos de habitações privadas. No centro, é proposto um núcleo de habitações semi-privadas, onde se localizam todos os equipamentos de uso comum privado da vila, como refeitório, cozinha, sala de entretenimento, multi-mídia, descanso, entre outros.

ESTUDO LOCALIZAÇÃO DE NÚCLEOS

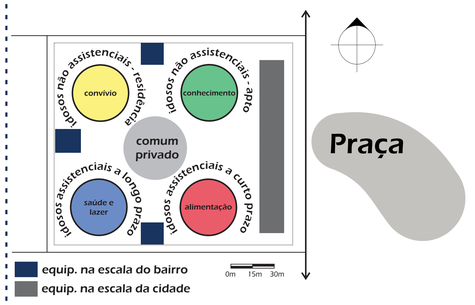
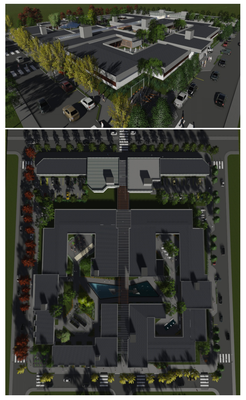



Imagem 66 – Estudos definido de localização dos núcleos.
Fonte: Autor, 2016.